

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

NURSE'S ROLE IN PEDIATRIC CARDIORESPIRATORY ARREST: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Deyvid Ferreira Martins¹
Maria Raquel Casimiro²
Anne Caroline de Souza³
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁴

RESUMO: INTRODUÇÃO: O enfermeiro, por meio de cuidados prestados, é um profissional essencial e encontra-se capacitado para diagnosticar e atender pacientes com parada cardiorrespiratória, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, gerando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, notadamente em relação aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe. O conhecimento adequado sobre os protocolos de reanimação cardiopulmonar em crianças e de suma importância para lidar com a situação, considerada de emergência, visando um atendimento de sucesso onde o profissional enfermeiro deve conhecer e aplicar as práticas baseadas em evidências exitosas. Portanto, nesta abordagem teórica, iremos enfatizar conhecimentos acerca da temática, elencando as práticas mais utilizadas. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada na pergunta norteadora: Como a atuação do enfermeiro influencia os desfechos clínicos em crianças durante a parada cardiorrespiratória? com caráter qualitativo e descritivo, sendo desenvolvido a partir de abordagens literárias no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Scielo, utilizando os descriptores: Enfermagem, Parada Cardiorespiratória, Enfermagem pediátrica. Serão analisados os textos focados no assunto-problema. A coleta será realizada entre outubro e novembro do presente ano, tendo como critérios de inclusão estudos de abordagem qualitativa, disponíveis na íntegra, em português, e publicados entre 2017 e 2024 e como critérios de exclusão, foram descartados estudos não disponíveis na íntegra, com abordagem exclusivamente quantitativa, em inglês, ou que não atendiam ao limite temporal estabelecido. RESULTADOS: Os estudos evidenciam que a atuação do enfermeiro é fundamental no atendimento à parada cardiorrespiratória em pediatria, sendo essencial o reconhecimento precoce, a resposta rápida e a correta execução das manobras. A colaboração em equipe, a definição de funções e os treinamentos com simulações realísticas contribuem para melhores desfechos. Além disso, a educação continuada e a prática regular são indispensáveis para manter a qualidade da assistência e reduzir falhas durante as emergências. CONCLUSÃO: É essencial que o enfermeiro esteja sempre preparado para agir em paradas cardiorrespiratórias, mantendo vigilância clínica e adotando medidas imediatas. A constante atualização por meio de treinamentos práticos é indispensável para garantir um atendimento eficaz. Além disso, recomenda-se a ampliação dos estudos sobre o tema, visando aprimorar a formação acadêmica dos futuros profissionais.

6739

Palavras-Chave: Parada Cardiorespiratória. Enfermagem Pediátrica. Enfermagem. Criança.

¹ Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Enfermeira. UNIFSM.

³ Enfermeira Especialista pelo Centro Universitário Santa Maria. Docente do Centro Universitário Santa Maria. Cajazeiras - Paraíba, Brasil.

⁴ Enfermagem. Mestre. Urgência e Emergência.

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** The nurse plays a vital role in delivering care and is well-qualified to diagnose and manage patients experiencing cardiac arrest, both in decision-making at the onset of care and in medication administration. This contributes to a well-structured nursing care system, especially concerning support for families and collaboration with other healthcare professionals. Proper knowledge of pediatric cardiopulmonary resuscitation (CPR) protocols is crucial when responding to such emergency situations, requiring the application of evidence-based practices. Therefore, this theoretical approach aims to emphasize knowledge on the subject, highlighting the most frequently used practices.

METHODOLOGY: This is an integrative literature review based on the guiding question: *How does the nurse's role influence clinical outcomes in children during cardiac arrest?* It follows a qualitative and descriptive design, drawing from literature found in the Virtual Health Library (BVS), LILACS, and SciELO databases, using the descriptors: Nursing, Cardiac Arrest, Pediatric Nursing. The selected texts specifically address the topic of interest. Data collection will occur between October and November of the current year. Inclusion criteria include qualitative studies, full-text availability in Portuguese, and publication between 2017 and 2024. Exclusion criteria included studies not available in full, those with exclusively quantitative approaches, those written in English, or those outside the defined time frame.

RESULTS: The studies show that the nurse's role is essential in the management of pediatric cardiac arrest. Early recognition, prompt response, and accurate execution of resuscitation techniques are key. Team collaboration, clear role assignments, and realistic simulation training lead to improved outcomes. Ongoing education and regular practice are crucial to maintaining care quality and minimizing errors in emergency scenarios. **CONCLUSION:** It is essential for nurses to be constantly prepared to act in cases of cardiac arrest, maintaining clinical vigilance and initiating prompt interventions. Continuous updates through hands-on training are necessary to ensure effective care. Furthermore, expanded research on the topic is recommended to enhance the academic preparation of future healthcare professionals.

Keywords: Cardiac Arrest Pediatric Nursing. Nursing Child.

6740

I INTRODUÇÃO

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida pela interrupção súbita dos batimentos cardíacos, da respiração e perda imediata da consciência. Consiste em um evento emergencial para o paciente, devido ao risco iminente de morte, e estressante para a equipe de saúde. Em neonatos, o comprometimento respiratório está relacionado como a principal causa de uma PCR, principalmente naqueles que apresentam asfixia perinatal, prematuridade, malformações e infecções. (Pereira, 2021)

A conduta visando reverter a PCR é denominada como Manobras de Reanimacão Cardiopulmonar (RCP), composta por medidas e condutas a fim de evitar a morte do paciente. Em crianças, iniciam-se as manobras quando observada a irresponsividade aos estímulos, respiração agônica ou ausente e ausência de pulso central palpável. A PCR em crianças é uma situação rara, todavia, possui grandes impactos na saúde e sobrevida da criança e de seus familiares, sendo o reconhecimento

precoce manejo adequado de fundamental importância para o sucesso na reversão desse quadro. (Sanguino, 2023)

O Guia da American Heart Association (AHA) de 2020 que contém as novas recomendações para Parada Cardiorrespiratória (PCR) em pediatria afirma que: a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade é a base para a ressuscitação; e envolve executar compressões torácicas com frequência e profundidade adequadas, minimizar as interrupções na RCP, permitir que o tórax recue totalmente entre as compressões, e evitar ventilações excessivas (American Heart Association, 2020).

A relação compressão-ventilação a ser adotada deve ser 3:1, com uma frequência de 90 compressões e 30 respirações por minuto. A reavaliação da frequência cardíaca deve ser feita após 60 segundos (minuto de ouro) de aplicação da massagem cardíaca coordenada à ventilação. Se não houver um retorno da frequência cardíaca após 20 minutos do início do protocolo de reanimação, o encerramento dos esforços de ressuscitação deverá ser discutido entre a equipe de saúde e a família. (Pereira, 2021)

A atuação eficaz do enfermeiro em situações de emergência é um tema de extrema importância, especialmente devido ao impacto direto e significativo que as intervenções podem ter na vida das crianças. Em contextos emergenciais, a habilidade e o conhecimento atualizado dos profissionais de enfermagem são essenciais para garantir a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes. Assim, é imperativo que os enfermeiros se mantenham constantemente atualizados sobre as melhores práticas e protocolos emergentes, assegurando que suas ações sejam rápidas e precisas. (Kalkmann, 2024)

Os profissionais de enfermagem, geralmente, são os primeiros que respondem a PCR e iniciam as manobras de suporte básico de vida enquanto aguardam a equipe de suporte avançado chegar. Essa é uma das situações de emergência mais temidas pelos profissionais de saúde, por que exige a tomada rápida e segura de decisões a fim de evitar morte e sequelas que interfiram na sobrevida dessas crianças. Diante da complexidade da intervenção em PCR, organizar, padronizar e treinar o atendimento a estas vítimas, torna-se essencial para agilizar a prestação do serviço resultando num serviço de qualidade aumentando as chances de sobrevida. (Boas et al, 2017)

O enfermeiro, por meio de cuidados prestados, é um profissional essencial e encontra-se capacitado para diagnosticar e atender pacientes com parada cardiorrespiratória, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto

nos cuidados com medicação, gerando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, notadamente em relação aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe.(Silva, 2021)

Os profissionais de enfermagem possuem maior tempo de assistência e permanência com o paciente na unidade. Por isso, partimos da hipótese de que, muitas das vezes, são estes profissionais que identificam a parada cardíaca ou algum sinal de instabilidade hemodinâmica que pode evoluir para uma PCR. Portanto, são imprescindíveis a atualização e a capacitação destes profissionais visando as particularidades existentes na neonatologia, além de um ambiente de trabalho favorável para a assistência. (Da Silva Pereira et al, 2022)

Diante disso, o estudo partiu do seguinte questionamento: Como a atuação do enfermeiro influencia os desfechos clínicos em crianças durante a parada cardiorrespiratória e quais intervenções são essenciais para garantir a eficácia do atendimento?

2 JUSTIFICATIVA

A atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória pediátrica (PCRP), é essencial considerar o impacto e a importância da resposta rápida e qualificada no atendimento a essas emergências. Enfermeiros são muitas vezes os primeiros profissionais de saúde a identificar e intervir em casos de PCRP, e suas ações são decisivas na cadeia de sobrevivência. A habilidade do enfermeiro para avaliar rapidamente a condição do paciente, iniciar a reanimação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade e coordenar o suporte avançado de vida em pediatria está diretamente associada a melhores desfechos clínicos .

Para justificar o estudo é fundamental destacar a importância do preparo e da rápida intervenção desses profissionais, considerando as especificidades da assistência pediátrica em situações de emergência. Estudos nacionais enfatizam que uma resposta eficiente durante uma PCRP está diretamente relacionada à sobrevivência e à qualidade de vida das crianças, reduzindo o risco de sequelas neurológicas graves (Gomes et al., 2017; Silva e Almeida, 2020).

No Brasil, os enfermeiros estão frequentemente na linha de frente do atendimento emergencial e desempenham papel crucial na identificação precoce de PCRP e na execução da reanimação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade. A

literatura destaca que a capacitação contínua dos enfermeiros em protocolos de PCRP, por meio de treinamentos e simulações, melhora substancialmente sua capacidade de resposta e aumenta a segurança no manejo da criança em parada (Menezes et al., 2018; Santos e Souza, 2019).

A pesquisa nacional também revela que o preparo técnico e emocional do enfermeiro contribui significativamente para a coordenação e eficácia das ações durante a PCRP, colaborando para o desempenho em equipe e para a continuidade do cuidado (Ferreira e Souza, 2021). Assim, explorar os fatores que influenciam a atuação dos enfermeiros nessas emergências é essencial para aprimorar protocolos e oferecer suporte adequado aos profissionais, melhorando a qualidade da assistência pediátrica em casos de PCRP no Brasil.

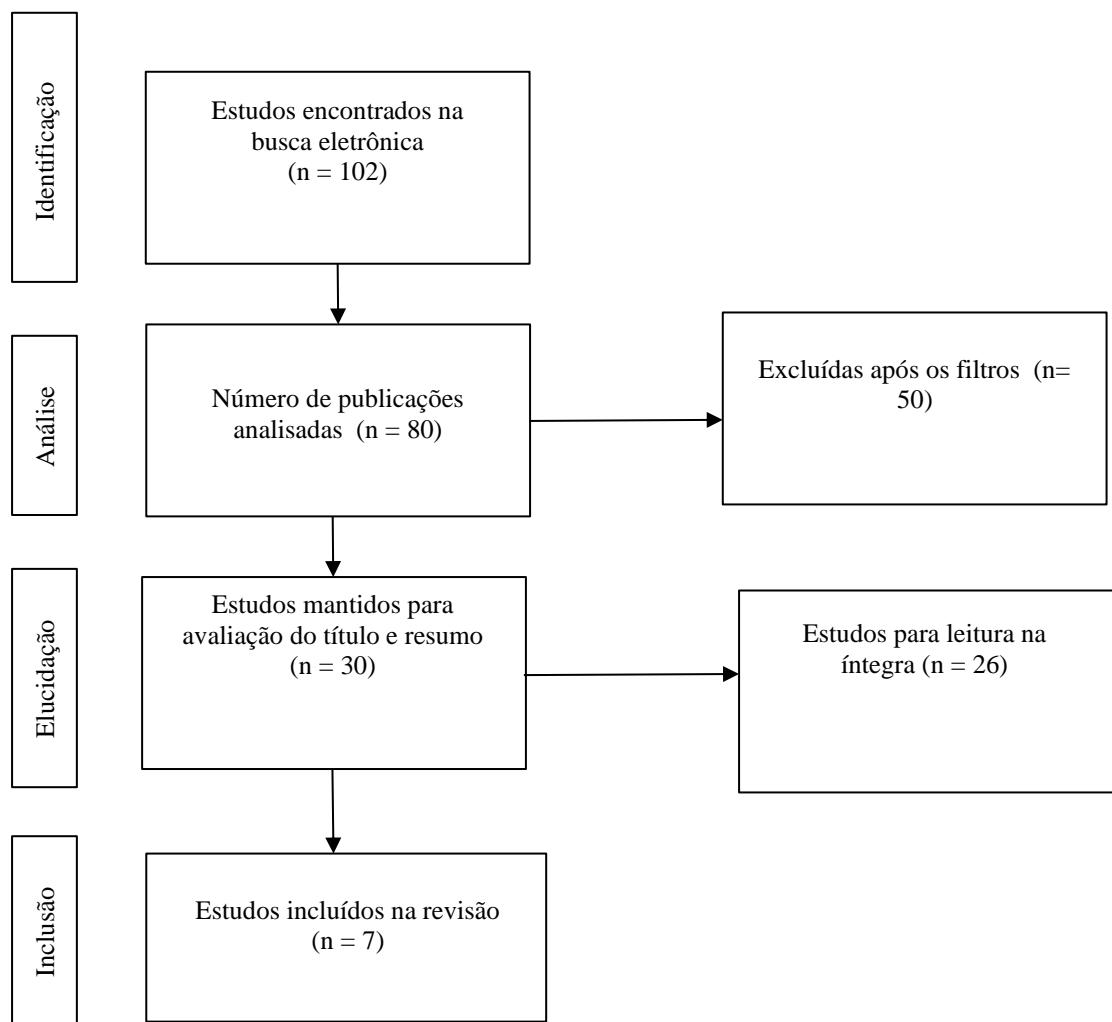
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva. Conforme Crossetti (2012), a revisão de literatura sintetiza as conclusões de pesquisas anteriores relacionadas ao tema ou problema que o estudo busca explorar. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), a Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde (ReBIS) sobre a atuação do enfermeiro em paradas cardiorrespiratórias pediátricas (PCRP).

Para este estudo, foram seguidos os passos orientadores: definição do problema, estabelecimento do objetivo da pesquisa e revisão da literatura. O problema que direcionou a pesquisa foi: “CONDUTAS E PROTOCOLOS DA ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA PEDIÁTRICA”. Os critérios de inclusão adotados foram estudos de abordagem qualitativa, disponíveis na íntegra, em português, e publicados entre 2017 e 2025. Como critérios de exclusão, foram descartados estudos não disponíveis na íntegra, com abordagem exclusivamente quantitativa, em inglês, ou que não atendiam ao limite temporal estabelecido. Foram priorizados os artigos que abordavam os protocolos de atuação da enfermagem diante da PCRP. Para organizar a pesquisa, foram aplicados filtros de data de publicação, temas correspondentes, palavras-chave e idioma. Em seguida, os estudos foram

classificados conforme a proposta de revisão bibliográfica, objetivo, natureza e levantamento de dados, facilitando a produção dos resultados e discussões.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta os principais estudos utilizados nesta revisão, reunindo informações essenciais sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa organização foi pensada para facilitar tanto a compreensão quanto a sistematização dos trabalhos relacionados ao tema abordado. Ao dispor os dados em formato tabular, o

Quadro 1: Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Silva et al., 2025.	Elaboração de tecnologia educativa para manejo de parada cardiorrespiratória na pediatria	Elaborar tecnologia educativa para orientar a equipe multiprofissional pediátrica sobre os cuidados em situação de parada cardiorrespiratória em pediatria e sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar.
Silva et al., 2021.	Atuação do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em uma unidade de terapia intensiva pediátrica	Analizar os conhecimentos, experiências e atuação do enfermeiro durante uma PCR em uma unidade de terapia intensiva pediátrica.
Soares et al., 2021.	Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória	Analizar os casos de parada cardiorrespiratória em diferentes setores da assistência.
Brito et al., 2025.	Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados durante a parada cardiorrespiratória pediátrica em um hospital de referência	Analizar o conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de referência materno infantil acerca dos cuidados na parada cardiorrespiratória pediátrica.
Nascimento et al., 2023.	Manejo da ressuscitação cardiopulmonar no neonato	Evidenciar as práticas de manejo da ressuscitação cardiopulmonar neonatal.
Santos et al., 2021.	Atuação do enfermeiro diante a reanimação do recém-nascido na Sala de parto: condutas baseadas em evidências	Descrever e analisar a percepção e as condutas realizadas pelo enfermeiro na Sala de Parto diante de uma parada cardiorrespiratória
Camilo; Barros, 2024.	Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem	Compreender as competências profissionais da enfermagem no atendimento da parada cardiorrespiratória em pediatria, além de investigar suas percepções.

Autores, 2025.

Nesse sentido, os estudos analisados apontam que a colaboração entre os membros da equipe e os treinamentos realizados de forma conjunta contribuem para melhores desfechos no atendimento de paradas cardiorrespiratórias (PCR) em

pediatria. Além disso, também foi destacado que definir previamente as funções dos integrantes da equipe e utilizar simulações realísticas durante os treinamentos contribui para reduzir o tempo de início das compressões torácicas e da desfibrilação, além de aprimorar o desempenho coletivo (Silva et al., 2025).

Ademais, foi identificado que fatores como o tempo de experiência dos enfermeiros e uma taxa de ocupação de leitos inferior a 80% estão diretamente associados à prevenção e ao êxito no resgate de PCR. Outro achado relevante é que constatou-se que um número maior de enfermeiros por paciente reduz as chances de falhas na resposta às paradas. Cabe destacar que os enfermeiros são os principais responsáveis pela vigilância constante dos pacientes. Eles coletam dados subjetivos e objetivos, analisam essas informações e determinam possíveis intervenções e riscos à saúde e segurança (Nascimento et al., 2023).

Dessa forma, os esforços para detectar precocemente a descompensação clínica em crianças dependem, em grande parte, da observação e da avaliação realizadas pela enfermagem. Considerando que a maioria das PCR em pediatria decorre de insuficiência respiratória e consequente descompensação fisiológica, torna-se essencial que os enfermeiros estejam aptos a reconhecer e intervir diante do agravamento do quadro clínico (Silva et al., 2021).

Ainda nesse contexto, também foi enfatizada a necessidade de seguir as diretrizes do PALS (Pediatric Advanced Life Support) após a identificação de uma parada cardiorrespiratória, destacando o papel do enfermeiro na dinâmica da equipe, administração de medicamentos, apoio à presença da família e atenção à oxigenação da criança, seja por meio de reposicionamento, aspiração ou fornecimento de oxigênio suplementar (Soares et al., 2021).

Por outro lado, a formação continuada dos profissionais de enfermagem mostrou-se essencial, pois observou-se que, após 3 a 4 meses sem prática, há uma queda significativa nas habilidades relacionadas à PCR. Nesse sentido, os treinamentos práticos foram apontados como eficazes na melhoria da qualidade das compressões torácicas em situações reais. Além disso, constatou-se ainda que quanto maior o afastamento da equipe de enfermagem de situações que envolvam reanimação, maior o desconforto ao lidar com esses eventos. Diante disso, a capacitação regular e sistemática dos enfermeiros é indispensável para aprimorar os resultados no atendimento de PCR pediátrica (Brito et al., 2025).

Do mesmo modo, foi ressaltado que os primeiros cinco minutos após a detecção da parada são determinantes para um desfecho positivo, o que evidencia a importância de os profissionais estarem atentos às condições clínicas e alterações nos pacientes. Além do mais, a familiaridade com a localização dos itens no carrinho de emergência e a definição clara das funções da equipe também foram fatores que contribuíram para aumentar as chances de sobrevivência infantil (Nascimento et al., 2023).

De acordo com os achados, verificou-se que a ausência de movimentos respiratórios é o principal indicativo de PCR detectado pelos enfermeiros, que, diante da situação, adotam condutas como acionar ajuda, iniciar imediatamente as manobras de compressão torácica externa e solicitar o carrinho de emergência com o desfibrilador. Adicionalmente, estudos ainda apontaram que taxas mais baixas de mortalidade por PCR estão associadas à presença de maior número de enfermeiros por leito. Com isso, para aprimorar o conhecimento e as competências de profissionais novos e da equipe multiprofissional, recomendam-se cursos práticos atualizados anualmente, visando à qualificação no atendimento a pacientes em parada cardíaca e em emergências (Santos et al., 2021).

Em contrapartida, foi comprovado que a resposta rápida e eficaz do enfermeiro diante dos primeiros sinais de parada aumenta significativamente as chances de desfechos positivos em crianças. Entretanto, um dado preocupante, porém, foi a baixa qualidade técnica observada nas compressões torácicas realizadas, o que reforça a necessidade de treinamentos periódicos com simulações clínicas em ambientes pediátricos (Camilo; Barros, 2024).

Por fim, a simulação clínica tem se mostrado eficaz na criação de um ambiente seguro e realista, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento, das habilidades práticas, da confiança e do controle emocional dos profissionais diante de situações críticas. Essa estratégia também permite o treinamento de equipes multidisciplinares, a identificação de falhas humanas e a mudança de comportamentos, promovendo a redução de erros e a melhoria dos resultados clínicos (Silva et al., 2021).

Em resumo, os estudos demonstram que a atuação do enfermeiro em casos de parada cardiorrespiratória em pediatria é essencial para assegurar uma resposta ágil e eficaz, favorecendo a estabilização do paciente. Dessa forma, destacou-se a importância do reconhecimento precoce da PCR, da execução correta das manobras de

reanimação, da administração de medicamentos e da coordenação da equipe. Assim sendo, a educação continuada e a realização de simulações práticas, tanto de forma individual quanto em equipe, são indispensáveis para a melhoria da assistência (Soares et al., 2021).

CONCLUSÃO

Assim, é fundamental que o enfermeiro esteja constantemente preparado para intervir em situações de parada cardiorrespiratória, mantendo vigilância contínua sobre o estado clínico dos pacientes, identificando precocemente alterações e adotando as medidas iniciais adequadas. Além disso, é imprescindível que o profissional busque atualização constante por meio de treinamentos práticos, tanto individuais quanto em equipe multidisciplinar, com o objetivo de oferecer um atendimento qualificado às crianças. Recomenda-se que o tema seja mais explorado, incentivando o desenvolvimento de novas estratégias de ensino prático que possam ser incorporadas de forma eficaz na formação acadêmica, contribuindo para uma melhor preparação dos futuros enfermeiros frente às emergências.

REFERÊNCIAS

6748

American Heart Association. Part 4: Pediatric Basic and Advanced Life Support: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*. vol. 142; 2020.

BOAS, Maria Ivone Ramos Vilas et al. Atuação e dificuldade do profissional enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória (PCR) pediátrica—uma revisão literária. 2017.

BRITO, Juliana Neiva Maia et al. Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem sobre cuidados durante a parada cardiorrespiratória pediátrica em um hospital de referência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e181824-e181824, 2025.

CAMILO, Mayara Benevides Alonso; DE BARROS, Fabiane Frigotto. Competências para o atendimento multiprofissional da PCR em pediatria: percepções da equipe de enfermagem. *Espaço para a Saúde*, v. 25, 2024.

Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012 jun; 33(2):8-9.

DA SILVA PEREIRA, Bárbara Silvestre et al. Percepção da enfermagem sobre manejo da parada cardiorrespiratória em neonatologia. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 386-395, 2022.

DO NASCIMENTO, Bianca Thaís Silva et al. Manejo da ressuscitação cardiopulmonar no neonato. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1089-1100, 2023.

FERREIRA, C. R.; SOUZA, T. C. A preparação técnica e emocional do enfermeiro frente a situações de parada cardiorrespiratória pediátrica: análise da atuação em equipe. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210031, 2021.

GOMES, R. F.; et al. A atuação do enfermeiro em paradas cardiorrespiratórias pediátricas: um estudo sobre a prática e capacitação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, p. 845-851, 2017.

KALKMANN, Júlia Fraga. Atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória em pediatria: scoping review. 2024.

MENEZES, F. A.; et al. Capacitação e desafios enfrentados por enfermeiros em emergências pediátricas: um enfoque em parada cardiorrespiratória. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 500-507, 2018.

MOUTINHO BOSSO, BEATRIZ et al. CONHECIMENTO DA EQUIPE DA ENFERMAGEM FRENTE A REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 41, n. 1, 2022.

6749

PEREIRA, Bárbara Silveira da Silva. Percepção da enfermagem sobre o manejo da parada cardiorrespiratória em neonatologia. **Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Saúde Perinatal)-Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2021.

SANGUINO, Gabriel Zanin. **Parada cardiorrespiratória pediátrica: efetividade do ensino híbrido no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, D. R.; SOUZA, L. M. Simulação realística no treinamento de enfermeiros para atendimento em PCR pediátrica: impacto na segurança e eficácia da assistência. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 1, p. e20190015, 2019.

SANTOS, Thalyta Victoria Lourenço et al. Atuação do enfermeiro diante a reanimação do recém-nascido na sala de parto: condutas baseadas em evidências. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 09, p. 50517-50520, 2021.

SILVA, M. J.; ALMEIDA, R. P. Fatores determinantes na qualidade da RCP pediátrica: o papel do enfermeiro e a importância do treinamento contínuo. **Revista de**



Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 215-222, 2020.

SILVA, Noelma Martins et al. Elaboração de tecnologia educativa para manejo de parada cardiorrespiratória na pediatria. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e181822-e181822, 2025.

SILVA, Weslene Lima Figueira et al. Atuação do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021..

SOARES, Angélica Cristina Castro et al. Atuação dos profissionais de saúde em quadros de parada cardiorrespiratória. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e293101320789-e293101320789, 2021.